

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica

Francisca Edilza Barbosa de Andrade Carvalho

Este texto integra a pesquisa de mestrado em andamento, realizada no Instituto de Educação da UFMT, financiado pela FAPEMAT; cuja finalidade é investigar em que proporção à promulgação da Resolução N° 08 de 20 de Novembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica se traduzirá em benefício para as famílias que integram os quilombos no Mato Grosso e contribuirá para a aprendizagem e a desconstrução da imagem negativa, historicamente construída dos negros no Brasil.

Para Le Goff (1996) a memória coletiva foi posta em jogo na luta das forças sociais pelo poder. *"Tornarem-se senhores da memória e do esquecimento é uma das grandes preocupações das classes, dos grupos; dos indivíduos que dominaram e dominam as sociedades históricas"* os silenciamentos, os esquecimentos e a invisibilidade das histórias que envolvem as comunidades quilombolas no Brasil são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva. As discussões apresentadas pelas pesquisas que antecedem este projeto Cavalleiro (2000); Cavalleiro (2001); Castilho (2008); Santos (2005) permitem interpretar que Historicamente, desde o processo da escravidão, as comunidades quilombolas têm suas histórias silenciadas, negadas e invisibilizadas nos mais diversos aspectos da sociedade brasileira, tendo a escola como um dos principais espaços da construção de uma imagem negativa dos negros e valorização da imagem dos brancos, na história do Brasil. Neste sentido é possível cotejar o silenciamento imposto ao povo negro a e perpetuação política e ideologicamente construída das memórias dos brancos.

Após uma longa história de descaso e invisibilidade a Educação Escolar Quilombola ganha destaque no palco das discussões sobre a Educação Escolar Brasileira, através do Parecer CNE/CEB 07/2010, da Resolução CNE/CEB 04/2010, que instituem as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica; da Resolução n° 7 de 14 de Dezembro de 2010 que Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos e da Resolução n° 08 de 20 de novembro de 2012, que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na

Educação Básica. Diante destas informações é importante perguntar: Quais os fatores políticos e sociais que contribuíram para a efetivação da Educação Escolar Quilombola? Seria a força dos movimentos sociais? E quanto á aplicabilidade? De que maneira ela está ocorrendo no Estado de Mato Grosso? Quais os mecanismos utilizados pelos educadores e educadoras, no chão das Escolas Quilombolas? Eles estão/foram providos de competência teórica e prática que lhes possibilitem a compreensão das relações raciais na sociedade e na educação para a inserção destas diretrizes?

Esta inquietação motivou a organização do arrolamento bibliográfico abaixo, realizado através de consulta a teses, dissertações realizadas ente os anos de 2010 a 2014, que refletissem sobre a Educação Quilombola, com especial destaque a aplicabilidade das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

O levantamento bibliográfico está organizado em dois grupos. O primeiro busca obter um panorama nacional de como está se delineando a Educação Escolar Quilombola no Brasil. Nesta etapa, a pesquisa de Mestrado, intitulada: “Saberes e Fazeres Quilombolas: diálogos com a Educação do Campo” Realizada por Rosana Lacerda Monte Alto (2012) foi à única localizada. Na qual a autora descreve e analisa como os remanescentes quilombolas educam e se educam em seu cotidiano e como a Educação do Campo vem dialogando com esses saberes e fazeres, a partir das “Histórias de vida”, da comunidade Quilombola Justa I, situada no município de Manga/ MG. Apesar de a pesquisa ser concluída em 2012, dois anos depois da promulgação da Resolução CNE/CEB 04/2010 que instituem as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica, Monte Alto (2012) discute a educação realizada no quilombo, partindo dos preceitos e pressupostos da Educação do Campo. De maneira que em nenhum momento da pesquisa, a autora se refere às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

O segundo grupo, tinha como pretensão abrigar as pesquisas realizadas no Estado do Mato Grosso no período de 2010 a 2014. Sendo localizada apenas a pesquisa de Maristela Mendes da Silva (2014), intitulada “Educação Escolar Quilombola Comunidades Quilombolas do Território Quilombola de Vão Grande, Barra do Bugres – MT: Percepções e Significados sobre a E.E José Mariano Bento” na qual a autora busca analisar, a se formação escolar e o currículo da EE José Mariano Bento atende às

expectativas das Comunidades do Território Quilombola de Vão Grande, Barra do Bugres/MT.

A análise das dissertações permite interpretar que apesar da existência de um distanciamento entre a legislação e a sua efetiva aplicabilidade, convém ponderar que ela representa uma contribuição significativa para romper com a invisibilidade imposta às comunidades quilombolas ao longo da história do Brasil.

A localização de apenas duas dissertações desvela ainda, a invisibilidade com a qual é tratada a educação realizada nas comunidades quilombolas. Neste sentido é possível afirmar o desafio em produzir conhecimento científico que amplie a discussão, análise e compreensão sobre a aplicabilidade das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.

Referências bibliográficas

CASTILHO, Suely Dulce de. *Quilombo Contemporâneo: Educação, Família e Cultura*. Cuiabá. EdUFMT.2011.

CAVALLEIRO, Eliane. *Do Silêncio do Lar ao Silêncio Escolar: Racismo, Preconceito e Discriminação na Educação Infantil*. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. *Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001.

MONTE ALTO, Rosana Lacerda. *Saberes e fazeres quilombolas: diálogos com a educação do campo* – Uberaba, 2012. 136 f.

SILVA, Maristela Mendes da. *Educação escolar Quilombola comunidades quilombolas o território Quilombola de Vão Grande, Barra do Bugres-MT: percepções e significados sobre a E. E. José Mariano Bento*. Cáceres/MT: UNEMAT, 2014. 121 f.